



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE
TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MILENA CRISTIAN DO NASCIMENTO BARBOSA

**A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DA PRÁTICA CONCRETA A PARTIR
DO DISCURSO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO - MA**

Tocantinópolis/TO
2022

MILENA CRISTIAN DO NASCIMENTO BARBOSA

**A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: A PERCEPÇÃO DA PRÁTICA CONCRETA A PARTIR
DO DISCURSO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO - MA**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

Tocantinópolis/TO
2022

<HTTPS://SISTEMAS.UFT.EDU.BR/FICHA/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B238c Barbosa, Milena Cristian do Nascimento.

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
A percepção da prática concreta a partir do discurso de professores do
Ensino Fundamental do Município de Porto Franco - MA . / Milena Cristian
do Nascimento Barbosa. – Tocantinópolis, TO, 2022.

28 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2022.

Orientador: Mayrhon José Abrantes Farias

1. Cultura Afro-Brasileira. 2. Educação Física. 3. Docência. 4. Prática
pedagógica. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

MILENA CRISTIAN DO NASCIMENTO BARBOSA

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERCEÇÃO DA PRÁTICA CONCRETA A PARTIR DO DISCURSO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO - MA

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias, UFNT

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza, UFNT

Prof. Me. Lázaro Rocha Oliveira, UFMA

Tocantinópolis, 2022.

Esse trabalho é dedicado a cada pessoa negra que busca compartilhar conhecimentos provindos de sua Cultura na tentativa de minimizar a realidade racista vivenciada na sociedade atual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela proteção durante esses quatro anos e por permitir que eu pudesse concluir mais essa fase de minha vida, afinal, tudo ocorre mediante a sua permissão.

Agradeço também aos meus familiares pelo apoio, sobretudo aos meus pais, Constancia Maria do Nascimento e Francisco Raimundo Barbosa, que me ajudaram de forma afetiva e financeira para que pudesse concluir a graduação, que me apoiam em cada tentativa bem sucedida ou fracassada durante a graduação, que estiveram ao meu lado me apoiando e dando forças para nunca desistir de meus sonhos e objetivos.

Ainda, agradeço ao meu namorado, Everton Geronimo da Silva, por me apoiar e incentivar durante o meu processo formativo, sobretudo no período de aulas remotas. Seu apoio foi de fundamental importância para a minha conclusão de curso, sobretudo pelo incentivo e apoio.

Ademais, não poderia deixar de agradecer a todos os professores que fizeram parte do meu processo formativo, de uma maneira especial agradeço ao professor Mayrhone José Abrantes Farias por oportunizar demandas acadêmicas como a participação do projeto Brinquedoteca Mário de Andrade e me influenciar de forma direta e inteira durante os quatro anos de formação; ao professor Lázaro Rocha Oliveira por me auxiliar com maestria na construção do trabalho aqui apresentado, não somente por esse apoio, mas também por tornar-se um espelho em quem me inspiro por semelhanças raciais; ao professor Adriano Lopes Souza por acreditar em meu potencial de escrita e assim, me oportunizar a possibilidade de finalizar a graduação com um artigo científico publicado, esse acontecimento não seria possível sem esse auxílio, ainda o agradeço por me apresentar em sua atuação docente uma forma singular de tratar os alunos, sem dúvida nenhuma minhas ações docentes serão sempre espalhadas nessa forma singular demonstrada em sala de aula. Agradeço ainda ao professor Adriano Filipe B. Grangeiro por todo auxílio como Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física e me propiciar a oportunidade de concluir minha graduação no tempo previsto, sem esse apoio seria inviável essa realização.

Ainda, agradeço aos meus colegas e amigos de graduação que tornaram esses quatro anos mais alegres, mesmo com todas as demandas provindas da Universidade. Sobretudo gostaria de agradecer de uma forma especial a Juliana Bezerra de Sousa pela confiança em abrir as portas da sua residência para mim, não somente por isso, mas, por me oferecer uma amizade genuína, por me acolher e dividir as lutas e as felicidades vivenciadas durante a graduação.

Agradeço ainda a “minha eterna dupla” Márcia Thaynara Machado de Almeida por dividir esses quatro anos comigo, por estar comigo do início ao fim desta graduação, por me dar força para enfrentar todas as dificuldades provindas da Universidade, por dividir comigo os risos e choros, os momentos tristes e felizes, as derrotas e vitórias durante a nossa graduação.

Por fim, afirmam que não há ganho em se comparar aos outros, mas, a comparação na busca por me igualar à vocês, Márcia Thaynara M. Almeida; Juliana Bezerra de Sousa e Paloma da Silva Machado sempre me impulsionou a crescer, por isso, agradeço a vocês por me impulsionarem a sempre melhorar e me superar como aluna e futura docente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	13
2.1 Acerca dos participantes.....	15
2.3 Materiais utilizados.....	15
3 ANÁLISE DE DADOS.....	16
3.1 O lugar da Cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física, desafios e possibilidades.....	16
3.2 A Cultura Afro-Brasileira para além das temáticas dança e luta, é possível?.....	18
3.3 Avanço ou Regressão?.....	20
3.4 Desenvolvimento de atividades relacionadas ao dia da Consciência Negra na escola.....	21
4 DISCUSSÃO.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	26
7 APÊNDICE 1 - Roteiro da Entrevista.....	27
8 APÊNDICE 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	28

**A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A
percepção da prática concreta a partir do discurso de professores do Ensino
Fundamental do Município de Porto Franco - MA**

**AFRO-BRAZILIAN CULTURE AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: The
perception of concrete practice from the discourse of elementary school teachers from
Porto Franco - MA**

Milena Cristian do Nascimento Barbosa¹, Mayrhon José Abrantes Farias²

RESUMO: O presente trabalho busca investigar a forma como o ensino da Cultura Afro-Brasileira vem ocorrendo nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas da rede pública da cidade de Porto Franco- MA. Essa pesquisa valida-se no método AID (Análise Institucional do Discurso) em suas amplas possibilidades, não se restringindo somente à uma forma de coleta e análise de dados, mas, também como uma forma de pensar. Assim, através de análises de entrevistas realizadas com quatro professores representantes das quatro escolas pertinentes à pesquisa, foi possível perceber que há uma escassez e dificuldade em trabalhar com essa temática, sobretudo no referente à prática das atividades. Ainda, foi possível perceber que há um *déficit* no direcionamento das atividades voltadas para essa temática em escala municipal, mesmo que seja obrigatório o ensino da Cultura Afro-Brasileira a partir da Lei 10.639.

Palavras-chaves: Cultura Afro-Brasileira; Educação Física, Docência; Prática pedagógica.

ABSTRACT: The present work seeks to investigate how the teaching of Afro-Brazilian Culture has been taking place in physical education classes in the final years of elementary school in public schools in the city of Porto Franco- MA. This research is validated in the IDA (Institutional Discourse Analysis) method in its broad possibilities, not only restricted to a form of data collection and analysis, but also as a way of thinking. Thus, through analysis of interviews conducted with four teachers representing the four schools relevant to the research, it was possible to perceive that there is a scarcity and difficulty in working with this theme, especially regarding the practice of activities. Furthermore, it was possible to notice that there is a deficit in the direction of activities focused on this theme on a municipal scale, even if the teaching of Afro-Brazilian Culture is mandatory from Law 10.639.

Keywords: Afro-Brazilian Culture; Physical Education, Teaching; Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal a Cultura Afro-Brasileira, mais especificamente, a forma que a Cultura Afro-Brasileira se manifesta nas aulas de Educação

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. E-mail: milena.critisn@mail.uft.edu.br.

² Doutor em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, Email: mayrhon@uft.edu.br

Física Escolar, sobretudo, nas séries finais do Ensino Fundamental nas escolas públicas do Município de Porto Franco - MA.

Para falar desta temática, devemos nos lembrar dos quase 350 anos que duraram a escravidão, e que esta fora marcada por intensas lutas e resistências e que o longo período de vivência escravocrata marcou os escravizados e seus descendentes, como é apontado por autores, quando os mesmos evidenciam que:

Evidentemente, o fim da escravidão não significou a resolução dos conflitos raciais, em contraposição, criou um mito da democracia racial, gerando a falsa ideia de que o racismo não existe, dificultando o reconhecimento identitário e o combate aos casos de racismo, que teriam mais chances de serem minimizados através de discussões mais aprofundadas sobre a temática (OLIVEIRA; KUBIAK, 2019 apud SOUZA, 2020, p. 113)

Desse modo, essa herança de mais de três séculos de escravidão e uma identidade social construída por ideias racistas, nos proporcionou um ambiente escolar que não está livre desse cenário de desigualdade e discriminação. Nessa perspectiva, Cavalleiro (2001, p. 7) aponta que nas escolas, o racismo e preconceito pode e se expressa de diversas formas, como: “negação das tradições africanas e afro-brasileiras, dos nossos costumes, negação da nossa filosofia de vida, de nossa posição no mundo... da nossa humanidade”. Para que possamos superar essa realidade escolar e social, é necessário desconstruir a concepção transmitida pelo colonizador através dos anos e reverter os estigmas postos sobre a população negra e, para isso, devemos conhecer sua história e cultura.

Lamentavelmente, o trabalho da temática acerca da Cultura Afro-brasileira não possui ainda uma representatividade significativa nas aulas de Educação Física escolar. Cavalleiro (2000) apud por Souza (2020) aponta que em uma pesquisa realizada por ele, foram encontradas dificuldades provindas da instituição escolar em relação ao ter que lidar com problemáticas voltadas para o tema étnico-racial, ainda, foi perceptível a ausência de reflexões acerca dessas questões. Por motivos semelhantes, muitos alunos passam completamente pelo ensino fundamental sem vivenciar de forma significativa práticas de jogos, lutas, brincadeiras, dentre outras manifestações da Cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física Escolar. Em contrapartida à essa realidade, Cruz afirma que:

A educação deve estar pautada nas necessidades e nas particularidades que compõem a diversidade cultural existente no Brasil, pois o respeito à diversidade é uma forma de promover a inclusão, voltada para a desconstrução do preconceito, do racismo e da discriminação racial. Compreendendo a educação como matriz nesse processo, capaz de transformar e estruturar fatores históricos que impulsionaram a diferença social, numa relação hierárquica entre negros e brancos. (2017, p. 59).

Nessa perspectiva, elementos da Cultura Afro brasileira são ótimos recursos a serem utilizados dentro do contexto escolar na busca por promover a inclusão, visando diminuir a discriminação que possa ocorrer dentro do ambiente escolar, pois a sua prática poderá atribuir novos conhecimentos relacionados à essa cultura, conhecimentos esses que por tantas vezes são negligenciados pelas instituições de ensino, mesmo que o ensino da História e Cultura Afro-brasileira tenha se tornado obrigatório por força de Lei.

A Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 teve como objetivo alterar a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório no Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas e privadas, o ensino da história e cultura Afro-Brasileira. Em relação ao currículo escolar, o ensino dessa temática destaca-se nas disciplinas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras, no entanto, a lei afirma que o ensino da Cultura Afro-Brasileira deve ser trabalhado no âmbito de todo o currículo escolar conforme o Art. 26-A: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira”. (BRASIL, 2003, n.p). Ademais, a data 20 de novembro referente a comemoração do dia da Consciência Negra foi incluída no calendário escolar a partir da lei.

Posteriormente, no ano de 2008 foi assinado a Lei 11.645 que altera também a Lei 9.394. Alguns pontos em relação ao ensino da Cultura Afro-Brasileira permaneceram igualmente descritos na Lei 10.639, mas, é acrescentado alguns pontos referentes ao ensino da Cultura Indígena.

No referente ao conteúdo programático dos temas que dizem respeito à Cultura Afro-Brasileira de acordo com a Lei 11.645, são destacados diversos aspectos importantes para o aprendizado dessa cultura, como o estudo da África e dos africanos, a luta dos negros, a cultura negra, as contribuições dos negros nas áreas política, social e econômica para a formação da sociedade brasileira.

Este trabalho tem como objetivo identificar através da fala de professores qual o lugar que a temática da Cultura Afro-Brasileira ocupa nas práticas concretas da Educação Física Escolar, tendo como ponto de partida o discurso sobre a prática docente concreta de quatro professores de Educação Física Escolar que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, na Rede Pública de Ensino Municipal de Porto Franco - MA.

O corpus analisado neste trabalho foi construído através de entrevistas semiestruturadas realizadas no segundo semestre do ano de 2022, acerca das entrevistas, os professores entrevistados possuíam liberdade para discorrer sobre fatos, temas e/ou

acontecimentos para além dos que eram citados nas questões contidas no roteiro de questões. (vide roteiro em Apêndice 1)

Ademais, em relação aos objetivos deste trabalho, pretende-se encontrar respostas para os questionamentos que surgem ao nos indagarmos sobre a forma como a Cultura Afro-Brasileira tem sido trabalhado nas aulas de Educação Física, em escolas dos anos finais do Ensino Fundamental no município de Porto Franco-MA: Como tem sido este ensino? É favorável na visão dos professores o ensino dessa temática, onde os mesmos enxergam o como capaz de auxiliar no desenvolvimento sócio-educacional dos alunos? Qual a contribuição dos professores na construção das atividades relacionadas a Cultura Afro-Brasileira na escola?

Para uma melhor compreensão do trabalho apresentado, o mesmo se dividirá em cinco tópicos gerais, sendo eles: Introdução, onde abordaremos o tema do presente trabalho; Metodologia, onde é mencionado especificidades da construção da pesquisa; Resultados, dividido em três subtópicos, todos referentes à análise das falas dos professores entrevistados; Análise, onde são abordados os temas que mais se destacaram nas entrevistas, associando à fala de autores e autoras da área; Considerações Finais, onde são apontadas as conclusões desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho a abordagem utilizada foi a qualitativa. Essa abordagem tem como principal ferramenta a comparação, podendo ser comparada com modelos já estabelecidos ou entre si, com os dados coletados na pesquisa.

A abordagem qualitativa tem se afirmado como promissora possibilidade de investigação em pesquisas realizadas na área da educação. Uma pesquisa com essa abordagem caracteriza-se pelo enfoque interpretativo. (ERICKSON, 1989 apud TEIS e TEIS, 2006, p.1).

Ainda, a pesquisa se apoia na estratégia da Análise Institucional do Discurso (AID), desenvolvido em 2010 por Marlene Guirado. A AID não se constitui somente como uma forma de coleta e análise de dados, mas, caracteriza-se também como uma forma de pensamento, para Guirado (2004; 2010) apud Guirado; Lima; Caleira e Veiga (2016, p. 2) “O método, dessa perspectiva, constitui-se como uma estratégia de pensamento que não apenas orienta um modo de análise, mas representa um modo de conceber/ produzir a pesquisa desde seu início”.

O método da AID possui alguns conceitos bases; no entanto destacarei aqui apenas os conceitos de instituição, discurso e análise. O conceito de instituição, diferentemente da concepção comum da palavra, onde a mesma é geralmente atribuída a algo material ou à organizações, no método AID esse conceito refere-se a um *fazer de atores*, onde as relações/ações causam reconhecimento e desconhecimento das mesmas, nos qual as relações/ações que se repetem tomam um caráter de naturalização, levando a percepção de que tais relações sempre foram de uma determinada forma. Nessa perspectiva, Oliveira (2016, p. 13) aponta que:

A instituição não é “um algo”, não é “uma coisa” apartada da ação dos atores; constitui-se, pelo contrário, na e pela prática dos mesmos em uma relação de clientela entre agentes institucionais que intervêm nas relações sociais submetidas ao âmbito da instituição e clientes que demandam tal serviço.

O conceito de discurso assim como o conceito de instituição, se difere dos preceitos comuns dados a palavra, pois o mesmo, não trata somente da fala, mas, também o local de onde falamos, que posição ocupamos no *fazer de atores*, assim, o conceito de discurso é a própria prática, no caso dessa pesquisa, podemos exemplificar como a prática concreta dos professores de Educação Física Escolar. Acerca do conceito de discurso, Viaro, Guirado e Albanese embasados em outros autores aponta que:

[...] O discurso, segundo uma concepção pragmática, além de representar, integra a realidade, sendo ele mesmo parte da realidade que numa concepção tradicional ele somente representaria. Discurso é, pois, um dispositivo social que posiciona os falantes permitindo-lhes produzir afirmações a partir de um dado lugar ao mesmo tempo em que constrange a produção de possibilidades outras (MAINGUENEAU, 1997; GUIRADO, 2000 apud VIARO et al, 2016, p 276-277).

A análise na perspectiva do método AID permite que não analisemos apenas o dito, mas nos dá subsídio para perceber relações até mesmo no não dito, pois segundo Viaro et al (2016, p. 278) à respeito da análise “ao invés de se deter estritamente naquilo que o discurso diz, atenta para o que ele mostra enquanto diz”. Ainda, ao falar do conceito da análise, podemos afirmar que a análise é realizada a partir de percepções referentes a:

Que tipo de interlocução se cria, que posição se legitima na asserção feita, que posição se atribui ao interlocutor, o jogo de expectativas criado na situação, como se respondem ou se subvertem tais expectativas, e assim por diante. [...] qualquer sentido a que se chegue será uma construção que considere todo esse modo de produção, ou melhor, o contexto (em) que (se) produz a fala e suas razões (seus sentidos) (GUIRADO, 2000, p. 34 apud VIARO et al, 2016, p. 278)

Assim, o método da AID possibilita uma análise ampliada, pois não se restringe somente à fala dos entrevistados, mas todo o contexto que está ligado ao processo da pesquisa.

2.1 Acerca dos entrevistados e das entrevistas

Foram entrevistados quatro professores que trabalham com o componente curricular Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental nas diferentes escolas da rede pública da zona urbana de Porto Franco - MA. O Município conta com quatro escolas públicas na zona urbana que trabalham somente com anos finais do Ensino Fundamental, juntas, essas escolas possuem um total de seis professores de Educação Física Escolar. Infelizmente, dois professores não puderam ser entrevistados a tempo deste texto ser redigido. Para manter em sigilo a identidade dos entrevistados, foram atribuídos nomes fictícios aos mesmos.

O primeiro professor entrevistado foi Arthur [*nome fictício*], ele atua na docência há dez anos e já trabalhou em seis unidades escolares distintas, todas da área urbana da cidade. Arthur não atua somente na área da Educação Física, pois o mesmo, ministra outra disciplina na unidade escolar onde trabalha. A entrevista ocorreu na unidade escolar, na sala da coordenação durante o recreio escolar.

O segundo professor entrevistado foi Luís [*nome fictício*], o professor atua há doze anos como professor de Educação Física Escolar, e, somente com essa disciplina. Durante seus doze anos de atuação Luís já trabalhou em três cidades distintas, sendo duas no Estado do Maranhão e uma no Estado do Tocantins. A entrevista ocorreu na sala da coordenação na unidade escolar, após o período de aulas, pois o professor possui um projeto prático de Esportes. Desse modo, a entrevista ocorreu durante a realização de seu projeto.

O terceiro professor entrevistado foi Antônio [*nome fictício*], o professor em questão atua na disciplina de Educação Física Escolar há seis anos, no entanto, o mesmo finalizou sua graduação há dois anos. Antônio aponta sua atuação irregular, sem a conclusão do ensino superior, como uma necessidade do município. A entrevista ocorreu na unidade escolar, durante o momento que o mesmo estava responsável por ministrar uma aula, desse modo, o professor encaminhou uma atividade aos alunos e nos encaminhamos para uma sala de aula vazia, visando minimizar a interferência de barulhos externos.

O quarto professor entrevistado foi Felipe [*nome fictício*]. Felipe iniciou sua atuação docente há 2 anos, o mesmo, atuou somente na área da Educação Física Escolar e, durante esses dois anos de atuação, ele atuou em duas escolas distintas. Em relação a entrevista, a mesma ocorreu na sala dos professores da unidade escolar em que o professor trabalha.

2.3 Materiais utilizados

Para dar subsídio à entrevista, durante a coleta de dados para a pesquisa, foi utilizado um roteiro composto por vinte perguntas norteadoras sobre a atuação cotidiana dos professores (vide roteiro em Apêndice 1)

Com o consentimento dos professores, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise. Ainda, para a realização da gravação do áudio da entrevista, foi utilizado o celular da pesquisadora e um aplicativo chamado “Gravador de Voz” da empresa Splend Apps.

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1 O lugar da Cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física: desafios e possibilidades

O trabalho que envolve o tema da Cultura Afro-brasileira nos é apresentado por Arthur como uma atividade que é realizada com dificuldade. Vejamos em suas palavras:

Qual o seu contato com manifestações (danças, lutas, jogos, dentre outros) da cultura Afro-Brasileira?

Bom, a gente tenta inserir dentro também, alguns conteúdos... conteúdos lutas, é como... a capoeira, alguns tipos de danças folclóricas tá? A gente compõe ainda esse currículo né!? E a gente consegue abordar de forma bem ampla dentro da sala de aula.

Igualmente às aulas de Arthur, nas aulas ministradas por Luís a cultura Afro-brasileira se manifesta mais fortemente pelo trabalho com a capoeira durante as aulas com as temáticas lutas ou dança. Como observamos em sua fala:

O maior contato é quando trabalhamos lutas, que no caso não tem como dissociar a Afro-Brasileira da capoeira, né!? Automaticamente uma coisa liga a outra na mente, principalmente dos alunos.

Um fato que dificulta o trabalho de Arthur em relação a esse tema, é a falta de material de apoio e propostas de atividades disponibilizadas pela Unidade Escolar, como aponta Artur:

[...] a gente espera também a própria... é... dedicação no planejamento né!? De tarefas a serem realizadas né!? Atividades voltadas para esse tema.

Para Antônio, a falta de material e local apropriado também é um ponto demasiadamente relevante para a não realização das atividades práticas:

Como você imagina que deve ocorrer o trabalho com essas manifestações da cultura Afro-Brasileira? Você está trabalhando com o 7º ano de forma teórica ou de forma prática?

Isso! A gente não tem... novamente né!? A gente vai sempre ficar nessa tecla, que é a questão do... dos recursos materiais, não temos! Então a gente foca em aulas de texto né!? Procurando explicar ao máximo como funciona, através também de imagens e a gente sempre conclui com a questão de uma vídeo aula né!? Pra eles terem uma noção de como funciona e às vezes a gente faz brincadeiras lúdicas relacionadas a aquela tal modalidade.

Essa falta de material não se restringe somente aos materiais para o trabalho com a cultura Afro-Brasileira, mas alcança também as outras temáticas trabalhadas nas aulas de Antônio. Vejamos:

A questão do futsal, o futsal mesmo aqui é a única coisa que estamos trabalhando no momento porque!? Porque uma mãe cedeu, deu o dinheiro para o aluno e o aluno comprou a bola, mas não temos bola da escola “ó essa aqui é a bola da escola que veio através do governo municipal”, Não temos!

Igualmente, na escola onde Felipe trabalha, a falta de material também é bastante evidente. Vejamos:

[...] A questão dos materiais, os materiais da prática. Porque se depender do governo, na gestão aí... Eu mesmo tô tirando do meu bolso pra poder dar aula pra eles! os materiais eu que tô comprando as coisas.

Da mesma forma, Arthur tem dificuldades em realizar suas atividades por falta de material, principalmente no trabalho com aulas sinalizadas por Arthur como “teóricas”.

[...] A maior dificuldade nossa seria... a questão de não ter uma base curricular voltada específica para aulas teóricas, é... as dificuldades também de espaço físicos e materiais didáticos né!? Para uma boa prática, e o tempo curto para a realização de cada aula..

No entanto, a ausência de recursos materiais parece afetar mais bruscamente o trabalho de algumas temáticas, enquanto outros temas, mesmo sem recursos apropriados, são trabalhados sem muitas adversidades.

Em seu programa de Educação Física, o que você ensina? Quais os temas que já foram trabalhados e quais ainda serão trabalhados esse ano?

Bom, cada turma, ela tem um conteúdo diferente né!? 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano. É... eu sempre trabalho com um material apostilado e a gente já... dura todas essas quatro turmas, nós já trabalhamos assuntos diversos como modalidades esportivas, um pouco de anatomia e um pouco também sobre esportes aquáticos, e alguns... algum conteúdos que ainda iremos abordar é... trata-se de primeiros socorros; a importância da alimentação; e a atividade física dentro da escola.

Você citou atividades aquáticas? Aqui na escola não possui piscina?

Não.

Como que ocorre a aula?

Nós não temos aula prática desse conteúdo! Apenas a teoria.

A surpreendente resposta de Arthur mostra uma aparente contrariedade, à falta de recursos materiais pode e não pode determinar a realização de suas aulas teóricas. A chave de leitura que se aplica à natação não se encaixa à temática da cultura Afro-brasileira. No entanto, como veremos adiante, a contrariedade se sustenta e a contradição se desfaz os surgir no discurso um novo elemento:

Eu creio que seja mais por conta da... do próprio domínio do conteúdo. Ah... pelo menos da minha parte eu tenho uma certa dificuldade em executar essa... esse conteúdo por conta do próprio domínio mesmo.

Já Luís, por sua vez, utiliza o conhecimento provindo de professores e mestres de capoeira para trabalhar conteúdos que se associam com a Cultura Afro-brasileira. Vejamos:

A capoeira eu já fiz alguns projetos interessantes, aqui em Porto Franco tem o.. Tem um rapaz que tava até com a gente agora trabalhando o sete de setembro e fez uma apresentação de capoeira, aí quando eu to trabalhando eu tento trazer eles, o grupo deles pra ta mostrando os instrumentos, o berimbau, o pandeiro, o tambor e a roda de capoeira mesmo.

Esse auxílio de professores e mestres de capoeira é sinalizado também por Felipe como algo essencial para a demonstração e vivência dos alunos da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar: Vejamos em sua fala:

Por exemplo, se você trouxesse a prática da capoeira aqui, você acha que os alunos iriam participar?

Sim! Mas teria que trazer alguém... na área né!? Capacitado na área, porque em que explicar para eles como é que é, como que se joga, entendeu?

Essa necessidade de terceiros para o ensinamento de manifestações da Cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física nos fornece subsídios para entender a não realização de atividades voltadas para esse tema mencionada por Felipe:

Qual o seu contato com manifestações (danças, lutas, jogos, dentre outros) da cultura Afro-Brasileira?

Jogos! Capoeira!

Esse contato se deu após a sua formação ou antes?

Foi durante a formação! Porque agora como docente eu não tive contato ainda.

Entendo. Você é capaz de perceber se houve um avanço quantitativo e qualitativo do trabalho com essa temática, levando em consideração desde quando iniciou na docência até os dias atuais?

Aqui nessa escola, nas escolas em geral acho que não foi trabalhado não essa área aí, esse tema, essa temática aí.

Para além da necessidade de terceiros apontadas por dois dos professores entrevistados, veremos a seguir, que a própria temática muitas vezes se valida através de temas variados para que possa ser mencionada e vivenciada nas aulas de Educação Física.

3.2 A Cultura Afro-Brasileira para além das temáticas dança e luta, é possível?

Para Luís, as discussões pertinentes ao tema Cultura Afro-Brasileira, não se restringem somente ao trabalhar com as Lutas e Danças, mas, é mostrado por Luís que há a possibilidade de inserir essas discussões em outros temas trabalhados em suas aulas. Vejamos:

O maior contato é quando trabalhamos lutas, que no caso não tem como dissociar a Afro-Brasileira da capoeira, né!? Automaticamente uma coisa liga a outra na mente, principalmente dos alunos [...] E é um tema que eu trabalho, que é no futebol. A gente ver hoje que é muito comum a questão da... do racismo né!? Não só no futebol, mas em vários esportes. [...] jogadores de basquete, jogadores de futebol, de... eu acho que basicamente todos os esportes já teve um episódio dessa maneira. [...] Então assim, o tema principal que é Afro não é racismo, mas, na mente de um aluno passa muito e... infelizmente dentro do esporte até hoje acontece, então dá pra você... digamos assim, trazer dali e jogar pra uma outra linha já mostrando o'que que é né.

Em relação às reflexões acerca do tema Cultura Afro-Brasileira, Antônio utiliza as datas comemorativas para a realização de atividades voltadas para a conscientização. Vejamos:

Inclusive agora no dia 20 né!? É o dia da Consciência Negra, então mais uma data aí pra gente conscientizar né essas pessoas de que elas são capazes, têm espaço, apesar de sempre haver ali aquelas divergências que a gente se depara hoje em dia.

Da mesma forma que Luís, Arthur consegue trabalhar com essa temática como um tema transversal, no entanto, o mesmo afirma que o ensino dessa temática fica comprometido de forma negativa. Parece haver um certo *déficit* no ensino sobre a Cultura Afro-brasileira segundo a fala de Arthur:

No currículo não há nada específico para trabalhar essa temática, então você vai adequando as aulas?

Exatamente! A gente vai abordando os temas como conteúdos transversais e paralelos e assim a gente consegue abordar! Não com tanta... é... profundidade, mas a gente aborda sim.

No entanto, desconsiderando a data comemorativa do dia da Consciência Negra, essa temática só é trabalhada como mencionado nas falas anteriores de Luís e Arthur “*A gente vai abordando os temas como conteúdos transversais e paralelos*”, pois não há um direcionamento direto para o trabalho com essa temática nas aulas de Educação Física Escolar. Como é explicado por Luís:

Teria algum... algum programa que seja focado somente nisso, ou você só consegue encaixar esse tema em outras temáticas?

No ensino fundamental hoje, assim, com o nome propriamente dito não tem! Mas nós temos a... a dança né!? Igual eu já falei, tem a dança, tem as lutas, cê vai de uma certa forma... você coloca ali, entre aspas, digamos assim, no meio né!? Você vai jogando no meio do apanhado de conteúdos e dá pra trabalhar.

Diferentemente dos demais professores, ainda que aborde a temática lutas, Felipe não conseguiu trabalhar com manifestações da Cultura Afro-Brasileira “[...] *agora como docente eu não tive contato ainda*”.

Contudo, mesmo com incidências de escolas que finalizam o ano letivo sem nenhuma prática de temas voltados para o ensino da Cultura Afro-Brasileira, é indicado pelos

professores possíveis avanços no trabalho com essa temática, como veremos nas falas que se seguem.

3.3 Avanço ou regressão?

Embora existam muitos desafios no trabalho com a Cultura Afro-brasileira nas aulas de Educação Física, mencionados no tópico acima, os professores afirmam que houve um avanço quantitativo e qualitativo no trabalho com essa temática. Vejamos na fala de Arthur:

Você é capaz de perceber se houve um avanço quantitativo e qualitativo do trabalho com essa temática, levando em consideração desde quando iniciou na docência até os dias atuais?

Sim! com certeza houve um avanço, poderia melhorar mais ainda, de forma geral e a gente espera também a própria... é... dedicação no planejamento né!? De tarefas a serem realizadas né!? Atividades voltadas para esse tema.

Igualmente, Luís afirma que consegue perceber esse avanço. Vejamos em sua fala:

Você é capaz de perceber se houve um avanço quantitativo e qualitativo do trabalho com essa temática, levando em consideração desde quando iniciou na docência até os dias atuais?

Sim! Porque o'que que acontece!? Antigamente a Educação Física era muito... como é que eu posso dizer!? Assim, ela era muito estagnada, muito repugnada dentro da escola. [...] No Município em si, aqui de Porto Franco quando eu cheguei lá em meados de 2010, 2011. 80% á 90% que os professores, entre aspas, que tinham aqui, nenhum tinha uma formação de Educação Física. Então eles faziam o que!? Eles trabalhavam somente treinamentos e jogos pra jogos escolares, pra campeonatos municipais e acabavam em que!? Um foco pra futsal ou vôlei e no máximo um handebol, certo!? Então o'que que acontece!? Estagnava ali! [...] Só que hoje, assim, hoje em dia não tem como a gente não tocar nesse tipo de assunto, né!? Pelo... pela forte influência da mídia, pelo acesso muito fácil que qualquer pessoa tem à notícia, a uma fofoca, a uma internet, a uma rede social, a um celular, a um computador, a um notebook, enfim. Então como tem esse apanhado hoje muito atualizado, digamos assim, não tem como você fugir disso.

Já Antônio, em relação aos avanços em relação a essa temática, o mesmo destaca de uma forma geral os avanços das discussões sobre a temática e algumas conquistas obtidas através dos anos. Vejamos:

Essa questão da cultura Afro ela... nos últimos anos ela tem se aprofundado né!? Principalmente nessa questão da apologias né, justamente para a questão da raça negra né!? A gente pode ver que tem cotas né para os negros. Então é uma forma de você também tá inserindo esse pessoal na sociedade brasileira.

No entanto, mesmo com as falas afirmativas sobre avanços, é notório nas falas no tópico anterior a escassez do trabalho nessa temática ao decorrer do ano letivo nas unidades escolares. Esse fato pode ser observado ainda na fala de Felipe:

Você é capaz de perceber se houve um avanço quantitativo e qualitativo do trabalho com essa temática, levando em consideração desde quando iniciou na docência até os dias atuais?

Aqui nessa escola, nas escolas em geral acho que não foi trabalhado não essa área aí, esse tema, essa temática aí.

A fala de Felipe mostra que não é unânime nas escolas dos anos finais do Ensino Fundamental de Porto Franco o avanço descrito pelos demais professores.

3.4 Desenvolvimento de atividades relacionadas ao dia da Consciência Negra na escola

No que diz respeito às comemorações que envolvem temas relevantes para discussões e vivências de atividades da Cultura Afro-brasileira, como o Dia da Consciência Negra, a mediação é ainda mais delicada na escola onde Arthur trabalha, pois, o planejamento da comemoração na escola não é elaborado por quem mais conhece a realidade escolar e as necessidades dos alunos: os professores. Vejamos a partir da fala de Arthur, como ocorrem as demandas referentes a comemoração mencionada:

Em relação a comemoração do dia da Consciência Negra, como fica a participação do professor de E.F.E?

É trazido uma temática através do... do planejamento através da Secretaria de Cultura do município, juntamente com a Secretaria de Educação. Eles já vem com uma programação já... lá dessas Secretarias, das coordenações e ela é exposta pra escola né!? E nós como professores a gente tenta inserir os temas que ele já querem que a gente faça a abordagem.

Deste modo, o momento tão aguardado por Arthur “[...] a gente espera também a própria... é... dedicação no planejamento né!? De tarefas a serem realizadas né!? Atividades voltadas para esse tema.” acontece. No entanto, muitas vezes, mesmo sendo essa uma demanda singular, o professor não consegue atingir suas expectativas, como é apontado as tentativas de Arthur em realizar as atividades referentes a comemoração do dia da Consciência Negra:

Nessas comemorações a gente tenta trabalhar os aspectos históricos né!? É... os aspectos também atuais, e... de forma que a gente consiga também despertar a consciência para a população e os alunos.

Diferentemente, na escola em que Luís atua, a programação relacionada a comemoração do Dia da Consciência Negra é realizada na escola. Vejamos:

[...] como é que ocorre a participação da EF nessas comemorações que são relacionadas a Cultura Afro-brasileira?

Você citou a questão da consciência negra, né!? Quais os temas, por exemplo!? Se nós formos colocar, se nós formos fazer, por exemplo, sempre vão pedir pra mim trazer o que!? Uma dança, a capoeira que é a mais comum, uma dança ou alguma coisa que seja voltada pra essa cultura, voltada pra minha área. Sempre vai ser assim! E o que que acontece!? Você vai ter que se rebolar e fazer e apresentar.

E o planejamento ocorre aqui mesmo na escola?

Na escola! Como eu falei, eu trabalho vinte horas, a gente tem as horas de sala e tem as horas de planejamento [...]

Já na escola onde Antônio trabalha, a última comemoração referente ao dia da Consciência Negra, ocorreu de maneira repentina, como o mesmo mostra em sua fala:

Bom, o ano passado houve uma pequena comemoração, não com tanta ênfase né!? Foi uma coisa mais... vamos dizer assim... provisória né “vamos fazer aqui rapidão”, porque os calendários anual muda muito né!? Ai geralmente aparece algum imprevisto né!?

Arthur, mesmo não conseguindo planejar a comemoração mencionada, como Antônio e Luís, ele consegue desenvolver atividades de caráter teórico com seus alunos. Vejamos:

Ocorrem apenas dentro da sala de aula como aula teórica ou na prática também?

Na prática a gente aborda de forma geral, como trabalhos expostos né!? cada turma a gente planeja um trabalho pra ser apresentado pra a escola no geral.

Mas a prática mesmo de algum desses, uma apresentação de dança, uma apresentação de luta ocorre?

A gente faz como... como um trabalho é... de forma geral né!? junta os trabalhos ai forma um dia para que uns apresentem a turma.

Do mesmo modo, na escola onde Felipe atua, a programação se restringiu à apresentação de seminários nas salas e murais de imagens e textos. Vejamos:

Ano passado? Deixa eu lembrar aqui... Ano passado... aqui na escola não! Eu não lembro não, porque geralmente quando é decreto né!? É feriado né na escola. Ai não tem como trabalhar.

Entendo. Mas geralmente é feita a comemoração dessa data, dentro da escola mesmo. Aqui não teve?

Não! Teve que eu me lembro, que eu me recordo teve... murais aqui contando a história.

Então foi um trabalho realizado na sala de aula e exposto?

Entrevistado: Sim! Exposto aqui, cada sala de aula a gente fez ó, cada turma a gente fez uma... tipo um tema, separando um tema e jogava pra eles estudar e explicar como seminário.

Pode-se perceber que na maioria das escolas representadas pelos professores, é apresentado na comemoração do Dia da Consciência Negra atividades de caráter teórico, esse fator pode dificultar a adesão dos alunos, sobretudo pelo fato de se apresentar de forma quase unânime a preferência dos alunos por atividades de caráter prático. Vejamos:

Que tipo de aula você percebe que os alunos gostam mais? Como é esta aula? Porque você acha que eles gostam?

Aula prática! A aula prática com certeza! Porque na aula teórica elas já vem acumulando tudo né!? Aula teórica vem das outras disciplinas, ai eles não querem ter aula teórica! Só prática, prática! Por isso que eles gostam muito da educação física. (Felipe)

Eles gostam das aulas práticas né!? Então, as aulas práticas são mais envolventes, são mais divertidas, eles acabam procurando extravasar um pouca da sua energia através da aula prática. (Arthur)

Sem dúvida nenhuma os alunos vão gostar mais das aulas práticas né!? [...] sem dúvida nenhuma qualquer aluno que você pergunte hoje diz, de ensino fundamental e de ensino médio, a aula prática com certeza que eles mais, digamos assim, tem mais vontade de vivenciar. (Luís)

Bom, o tipo que eles gostam mais, chamando a atenção é a ludicidade né!? Você tá trabalhando ali com o desenvolvimento deles, a coordenação motora né!? Fazendo despertar eles para esse mundo da ludicidade. (Antônio)

Essa discordância entre as atividades propostas na comemoração do Dia da Consciência Negra e a preferência do tipo de atividades dos alunos, dificulta a atribuição de significados positivos para que tais datas comemorativas possam ter influência na vida escolar e social dos alunos.

4 DISCUSSÃO

É possível perceber nas falas dos professores que a temática cultura Afro-Brasileira é apresentada para os alunos de forma bastante sucinta, e que, mesmo sendo obrigatório por Lei o ensino acerca da Cultura Afro-Brasileira, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não há nenhum direcionamento específico para o trabalho dessa temática nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, Souza e Oliveira (2001, p. 50) apontam que “cabe a nós transformarmos o cotidiano da Educação Física que temos vivido, presenciado e retransmitido, ultrapassando a barreira mais difícil, a transformação interna em cada um de nós”.

Então, para o ensino de tal temática, cabe ao professor buscar meios de uma aproximação dos temas propostos na BNCC e o ensino da Cultura Afro-Brasileira em suas aulas de educação física, na busca por garantir um contato mínimo com esta cultura. Assim, visando propiciar a inserção dos alunos em diversas culturas distintas, como propõe O Documento Curricular do Município de Porto Franco - MA 6º ao 9º ano, onde o mesmo aponta que:

A função social da escola é preservar o patrimônio cultural da humanidade, ou seja, a escola é o local no qual a cultura é vivenciada e transmitida, possibilitando aos sujeitos inserirem-se na mesma e até mesmo transformá-la. PORTO FRANCO (2019, p. 464)

No entanto, mesmo com a tentativa de inserção da temática em suas aulas, a partir da fala dos professores, é possível perceber que há uma escassez na vivência de manifestações culturais, sobretudo nas condizentes a Cultura Afro-Brasileira, assim dificultando a inserção,

aproximação e transformação da realidade social e cultural. Nesse sentido, Souza (2020, p. 139) aponta que “o trabalho docente deve incentivar a valorização de outras culturas, mas, principalmente, a própria, permitindo identificação, empoderamento e sentimento de pertencimento”.

No entanto, é possível perceber através da análise das entrevistas, que há uma dificuldade advinda dos professores em proporcionar tais conhecimentos, e esse quadro se agrava ainda mais quando nos referimos a vivências práticas com temas voltados para a Cultura Afro-Brasileira. Pois, dentre as quatro escolas visitadas, somente um professor sinalizou atividade prática que envolve o movimento de uma manifestação dessa cultura, a capoeira.

Nesse sentido, no que se diz respeito à utilização da capoeira na Educação Escolar, mais especificamente na Educação Física, Souza e Oliveira (2001, p. 44) aponta que:

A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam, a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier.

Ademais, as atividades voltadas para as aulas teóricas possuem uma maior incidência de realização, no entanto, com uma certa dificuldade por parte dos professores.

Essa falta de domínio dos assuntos que cercam a cultura Afro-Brasileira não se apresenta somente nas afirmações dos professores em relação à falta de domínio, mas também na utilização de conhecimentos de terceiros para que a temática seja abordada junto aos alunos. De fato é válida e enriquecedora a vivência proporcionada por professores e mestres de capoeira, no entanto, o ensino da mesma, não deve se restringir somente a músicas e gestos, pois essa manifestação da Cultura Afro-Brasileira pode também servir como ferramenta pedagógica para discussões sobre a história, a cultura e os saberes do povo negro, visando atribuir aos alunos uma postura não preconceituosa, como bem destaca Souza e Oliveira:

A capoeira, sendo advinda da raça negra, é repleta de significações socioculturais diferentes das classes dominantes, possuindo um vasto patrimônio cultural que deve ser conhecido, valorizado e desfrutado pela Educação Física escolar, o que poderá contribuir para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que deles fazem parte (BRASIL, 1997 apud SOUZA e OLIVEIRA, 2001, p. 45).

Essa capacidade conscientizadora das manifestações da Cultura Afro-Brasileira é notada pelos professores e utilizada pelos mesmo na busca de minimizar possíveis cenários de racismo e discriminação, pois segundo Cruz (2017), não nascemos preconceituosos, mas, aprendemos a ser, à medida que nossas atitudes negativas atingem profundamente um

determinado grupo de pessoas que se diferem pela raça, religião ou quaisquer outras distinções. Por esse motivo, se faz válido a tentativa de trabalhar com atividades voltadas para essa temática durante todo o ano, não somente em datas específicas como o Dia da Consciência Negra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das entrevistas realizadas, percebemos que no referente a Educação Física Escolar, o ensino da Cultura Afro-Brasileira e suas manifestações, como jogos; danças, brincadeiras; músicas ainda é pouco vivenciado pelos alunos nas unidades escolares públicas dos anos finais do Ensino Fundamental no Município de Porto Franco-MA. Ademais, levando em consideração algumas falas dos professores, observamos que a obrigatoriedade legal do ensino dessa temática, não consegue de fato garantir a realização dessas atividades no ambiente escolar.

Ainda, foi possível notar que o trabalho com a Cultura Afro-Brasileira ocorre mais frequentemente nas aulas em que as temáticas são voltadas para dança e luta, mas que é possível discussões e atividades pertinentes à Cultura Negra em demais temáticas trabalhadas nas aulas de Educação Física Escolar, ademais, essa utilização feita pelo professores se torna necessária, sobretudo pelo fato de não haver direcionamento específico para o trabalho com o Tema Cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física escolar nos anos finais do ensino fundamental.

Já em relação a possibilidade do ensino da Cultura Afro-Brasileira auxiliar no desenvolvimento socioeducacional dos alunos, considerando a fala dos professores podemos concluir que a visão dos mesmos, é favorável ao ensino dessa temática, pois proporciona conhecimentos acerca do concientização em relação ao racismo, da valorização do povo negro, conhecimento histórico, cultural e relacionados ao seus direitos.

Acerca do papel do professor de Educação Física Escolar na construção das atividades voltadas para o Dia da Consciência Negra, podemos concluir que não há uma regra pré estabelecida em que todos os professores atuam da mesma forma, é perceptível que a atuação do professor nessa data, varia de acordo com a necessidade e planejamento da unidade escolar.

Assim, acreditamos que esse trabalho se faz importante para o conhecimento da realidade escolar acerca do trabalho da Cultura Afro-Brasileira nas escolas dos anos finais no Ensino Fundamental no Município de Porto Franco- MA, ademais, porque o mesmo pode

subsidiar possíveis planejamentos de intervenções pedagógicas voltadas para a temática Cultura Afro-Brasileira, uma vez que o pesquisador terá conhecimento acerca da atuação da Educação Física em relação a essa temática.

Por fim, destacamos como pontos limitantes da pesquisa a escassez de falas explicativas de alguns professores entrevistados, onde por vezes nos foi apresentado poucos detalhes de como de fato ocorriam as atividades mencionadas pelos mesmos. Assim, tornou-se mais complexo o processo de análise dos dados obtidos através das entrevistas.

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL, Presidência da República Casa Civil, LEI N o 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. **Planalto**, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm . Acesso em: 18 out. 2021.
- CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. **Selo Negro**. São Paulo, 2001.
- CRUZ, Adalton Machado da. HISTORIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO COLÉGIO CATARATAS DO IGUAÇU. **UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA**. Foz do Iguaçu, 2017.
- GUIRADO, Marlene; LIMA, Marco Aurélio; CALEIRO, Luiz Gustavo; VEIGA, Wild. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 32, n. 2, p. 2, 2016.
- OLIVEIRA, Lázaro Rocha; Artes Marciais e Educação Física Escolar: por articulações concretas possíveis no ensino. **USP, ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**. São Paulo, p. 13, 2016.
- PORTO FRANCO. Documento Curricular do Município de Porto Franco - MA 6º ao 9º ano. **FGV Editora**. v. 1, p. 464; 470, 2019.
- SOUZA, Anna Carolina Carvalho de. QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: PROBLEMATIZANDO O TEMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 133, 2020.
- SOUZA, Sérgio Augusto Rosa; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli. ESTRUTURAÇÃO DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO . **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.
- TEIS, Denize Terezinha; TEIS, Mirtes Aparecida. A abordagem qualitativa: a leitura no campo de pesquisa. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. 2006.
- VIARO, Renee Volpato; GUIRADO, Marlene; ALBANESE, Luciana. Subjetivação na formação em Psicanálise: uma análise institucional de discurso. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 275-284, 2016.

7 APÊNDICE 1 - Roteiro da Entrevista

1. Há quanto tempo você atua como docente na disciplina de Educação Física?
2. Em quantas escolas distintas você já trabalhou?
3. Como normalmente ocorre um dia seu comum de trabalho?
4. Poderia me contar como ocorre uma aula de Educação Física ministrada por você?
5. Que tipo de aula você percebe que os alunos gostam mais? Como é esta aula? Porque você acha que eles gostam?
6. Com que turma há mais facilidade para trabalhar? Por quê?
7. Com que turma há mais dificuldade para trabalhar? Por quê?
8. Há algum fato/acontecimento de destaque, de qualquer tipo, que ocorreu durante sua atuação docente como professor de Educação Física que você se lembre e possa me contar?
9. O que é mais difícil para você no seu trabalho?
10. O que é mais fácil para você no seu trabalho?
11. Com qual conteúdo ou temas você tem mais afinidade para trabalhar na Educação Física? Essa afinidade ocorre por qual motivo?
12. Com qual conteúdo ou temas você tem menos afinidade para trabalhar na Educação Física? Essa menor afinidade ocorre por qual motivo?
13. Em seu programa de Educação Física, o que você ensina? Quais os temas que já foram trabalhados e quais ainda serão trabalhados esse ano?
14. Qual o seu contato com manifestações (danças, lutas, jogos, dentre outros) da cultura Afro-Brasileira?
15. Como você imagina que deve ocorrer o trabalho com manifestações (danças, lutas, jogos, dentre outros) da cultura Afro-Brasileira na escola?
16. Como é o trabalho com a cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física?
17. Existe algum tipo de impedimento para trabalhar essa temática?
18. Você é capaz de perceber se houve um avanço quantitativo e qualitativo do trabalho com essa temática, levando em consideração desde quando iniciou na docência até os dias atuais?
19. Você teve alguma disciplina que tratou do tema cultura Afro-Brasileira em sua formação inicial? (caso sim, como eram as aulas desta disciplina)?
20. Qual a participação da Educação Física na organização e realização das festividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra?

8 APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS - UFNT****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL****1. DADOS DO INDIVÍDUO**

Nome completo _____
Sexo Feminino
 Masculino

RG _____
Data de nascimento ____/____/____
Endereço completo _____
CEP _____
Fone _____
E-mail _____

2. RESPONSÁVEL LEGAL

Nome completo _____
Sexo Feminino
 Masculino

RG _____
Data de nascimento ____/____/____
Endereço completo _____
CEP _____
Fone _____
E-mail _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1. Título do Projeto de Pesquisa
2. Pesquisador responsável
3. Cargo/Função
4. Avaliação do risco da pesquisa (*probabilidade de que o indivíduo sofra algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo*)
 RISCO MÍNIMO RISCO BAIXO RISCO MÉDIO RISCO MAIOR
5. Duração da Pesquisa

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO INDIVÍDUO OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA, DE FORMA CLARA E SIMPLES, CONSIGNANDO:

Este projeto faz parte da pesquisa realizada por Milena Cristian do Nascimento Barbosa, estudante da graduação de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Norte do Tocantins.

O objetivo desta pesquisa é estudar o discurso do professor de Educação Física do Ensino Fundamental no que diz respeito à temática Cultura Afro-brasileira como um possível objeto de ensino/aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar.

Será realizada entrevista semi-abertas, onde as mesmas, serão gravadas em áudio e transcritas para uma análise posterior. Tanto as transcrições como as gravações serão mantidas em sigilo, sob posse do entrevistador. A análise do discurso pode permitir a compreensão de como a relação dos professores de Educação Física do Ensino Médio se dá concretamente com o tema Cultura Afro-brasileira na escola.

Os resultados serão utilizados para a elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e possivelmente para produzir materiais de divulgação científica (artigos e/ou livros), desde que assegurado o anonimato.

IV - ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA:

É garantida, a qualquer tempo, informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas. O entrevistado possui liberdade para retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto lhe traga prejuízo.

Será garantida a salvaguarda da confidencialidade, sigilo e privacidade tanto da identidade do entrevistado quanto de qualquer tipo de identificação mencionada, direta ou indiretamente.

V - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E REAÇÕES ADVERSAS.

Milena Cristian do Nascimento Barbosa (99) 98124-4518 - milena.cistian@mail.uft.edu.com

VI. - OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARE

VII - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa

Maranhão, ____ / ____ / ____

assinatura do sujeito da pesquisa
ou responsável legal

assinatura do pesquisador
(carimbo ou nome legível)